

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Chapa pronta?

Entre aliados do governador Ibaneis Rocha (MDB), a aposta é de que a chapa para 2026 está acertada: Celina Leão (PP) vai disputar o governo, com o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, como vice — a definir o partido. Na disputa ao Senado, Ibaneis e Michelle Bolsonaro (PL).



Minervino Júnior/CB/DA Press



Saulo Cruz/Agência Senado

O cobertor é curto

Nessa composição, falta contemplar dois partidos com aliados importantes, o Republicanos, que conta com três deputados federais e a senadora Damares Alves, e o PSD, presidido pelo empresário Paulo Octávio.



Divulgação/Organizações Paulo Octávio

De olho em 2030

Aliados de Ibaneis acreditam tanto na vitória de 2026 que já estão pensando em 2030. Se Celina for eleita governadora, não poderá disputar a reeleição e deve concorrer ao Senado. Se Ibaneis for vitorioso na corrida ao Senado, agora, estará tranquilo para disputar novamente o Palácio do Buriti quatro anos depois. Aliados querem, pelo menos, garantia de apoio para a disputa a deputado federal — que deve ser uma das mais concorridas de todos os tempos no DF.

arquivo pessoal



Será?

Uma nova peça pode embolar o jogo político. A volta do ex-governador José Roberto Arruda às disputas eleitorais. Ele diz que, neste momento, esse “não é seu foco, nem seu objetivo”. Mas gravou mais uma mensagem para as redes sociais, nesta semana, para dizer isso. Ele parece querer, mesmo, convencer a todos de que está out. Será? Com certeza, ele é questionado por todos.

Sindesei/Divulgação



Deu crash

Muita gente foi pega de surpresa, ontem, com a exoneração do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Leonardo Reisman, em meio a um período agitado de eventos na área de tecnologia, como o Campus Party, em junho, e o grande sucesso do Brasília Game Festival, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Indicado pelo deputado federal Fred Linhares (Republicanos-DF), Reisman tomou um cartão vermelho de Ibaneis, publicado em edição de extra do *Diário Oficial do DF*. De manhã, ele era secretário na crista da onda, com direito a evento no Palácio do Buriti, para lançamento do Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA), pelo Governo do Distrito Federal (GDF). De tarde, demitido.

Chorume em foco

A CPI que investiga a poluição do Rio Melchior deu início às diligências de campo, ontem, com visita técnica ao aterro sanitário de Brasília. A estrutura recebe mais de 2 mil toneladas de lixo por dia — e todo o chorume tratado ali é despejado no próprio Melchior, que corre a poucos metros do local. À frente dos trabalhos, a deputada Paula Belmonte (Cidadania) levantou dúvidas sobre a eficácia do tratamento realizado no aterro e a transparência do SLU. “A informação que a gente tem é que o chorume passa direto”, alertou. Ela também cobrou acesso aos dados técnicos do órgão. A água despejada no rio será analisada, assim como uma amostra do lençol freático. O objetivo é investigar possíveis contaminações e impactos na permeabilidade do solo.

Diligência com reforço

Além de Paula Belmonte, participaram da visita os deputados Iolando (MDB), relator da CPI, e Gabriel Magno (PT), membro do colegiado. Também acompanharam os trabalhos representantes do Ministério Público, delegados da Polícia Civil e consultores da Câmara Legislativa. A CPI mantém ritmo acelerado. Em 29 de maio, ocorre a sexta reunião ordinária e, em 5 de junho, os parlamentares seguem para visita técnica às Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) de Samambaia e Melchior.

Vacinação de trabalhadores

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, estará no canteiro de obras do Residencial Oceania, em Águas Claras, ao lado do presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, e do empresário Paulo Octávio, para dar sequência à campanha de vacinação. Na ação, serão aplicadas doses contra a gripe e outras doenças para imunizar mais de 700 trabalhadores, em três pontos distintos.

Só cash

Conversa com um motorista de Uber: Ele: Nesta semana, coisa rara, recebi muitos pagamentos em dinheiro. Eu: É mesmo? Por que será? Ele: Marcha dos Prefeitos... Eles não usam nem cartão, nem Pix. Carteira recheada.



Alê Bastos/Mandato Fábio Félix



Sem armários

Lideranças e entidades da causa LGBT estiveram no Conic, ontem à noite, para demonstrar apoio à deputada Erika Kokay (PT-DF) na sua pré-candidatura ao Senado Federal. Erika é uma histórica defensora da pauta, tendo sido a autora do projeto que criou o Dia de Combate à LGBTfobia no DF. Organizado pelo deputado federal Fred Linhares (Republicanos-DF), Reisman tomou um cartão vermelho de Ibaneis, publicado em edição de extra do *Diário Oficial do DF*. De manhã, ele era secretário na crista da onda, com direito a evento no Palácio do Buriti, para lançamento do Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA), pelo Governo do Distrito Federal (GDF). De tarde, demitido.

Reprodução Redes Sociais



Pop star

Quem disse que os ministros do STF são impopulares? Nos shows do Dia Mundial da Diversidade Cultural, na Praça dos Três Poderes — uma iniciativa do GDF em parceria com o STF e o Instituto Integra Mais Um —, Luis Roberto Barroso foi recebido como pop star. Tirou foto com muita gente, como Yuri Mendonça, de 10 anos, que curtiu perto do magistrado a apresentação do baiano Bell Marques.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | WILLIAM SCHWARTZ | PNEUMOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, o médico enfatizou a importância da vacinação anual no combate às doenças respiratórias de origem viral, que têm aumento de casos com a chegada do frio. Ele alertou que crianças, idosos e doentes crônicos têm imunidade frágil

“Não é só uma gripezinha”

» JOSÉ ALBUQUERQUE

A atual crise no sistema de saúde pública do Distrito Federal, devido ao aumento de internações por síndromes respiratórias, foi um dos temas abordados, ontem, no *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. Em entrevista às jornalistas Carmen Souza

e Sibebe Negromonte, o coordenador de Pneumologia do Hospital Santa Lúcia Sul, William Schwartz, comentou o crescimento dos casos de problemas que afetam as vias aéreas com a chegada das temperaturas mais frias. Ele também destacou os cuidados individuais necessários diante do recente caso de gripe aviária registrado no Rio Grande do Sul.

A Fiocruz alertou que 15 das 27 unidades da federação estão em nível de risco alto ou preocupante para internações por síndrome respiratória aguda grave. Isso mostra que não se trata de uma simples “gripezinha”, certo?

De forma alguma. Não podemos tratar essas doenças como uma simples “gripezinha”. As doenças respiratórias são reais e perigosas, especialmente durante o período frio. As mudanças climáticas fazem com que as pessoas fiquem mais próximas, em ambientes fechados, favorecendo a propagação de vírus como influenza, covid-19 e o vírus sincicial respiratório, que são os principais

causadores de síndromes respiratórias graves. Essas doenças afetam principalmente crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas, como DPOC, asma, fibrose pulmonar, hipertensão e diabetes.

Atualmente, dentro da realidade do Distrito Federal, quais são as doenças respiratórias predominantes?

No cenário atual, as doenças respiratórias de origem viral mais comuns no Distrito Federal são a influenza A, a covid-19 e o vírus sincicial respiratório. Esses vírus têm levado muitos pacientes à internação. Entre os pacientes com doenças crônicas,

Bruna Gaston CB/DA Press



vale destacar a DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), que está geralmente associada ao tabagismo; a fibrose pulmonar, que pode ser consequência de doenças como a covid-19 ou de fatores genéticos e idade; e também a asma, que é bastante prevalente, mas muitas vezes subdiagnosticada. Essas condições crônicas aumentam a vulnerabilidade a infecções virais, levando a complicações e internações.

Por que essas doenças respiratórias levam a internação? O que acontece exatamente no organismo dessas pessoas?

O principal fator é a sobrecarga

no sistema respiratório. Quando há uma maior circulação de vírus, os pacientes, especialmente os mais vulneráveis, sofrem uma queda na imunidade. O frio, a poluição, a poeira e outras exposições ambientais contribuem para agravar o quadro. Crianças e idosos têm, naturalmente, uma imunidade mais baixa e respondem de forma menos eficaz às infecções. Já os pacientes com doenças crônicas podem ter uma piora significativa do quadro clínico, o que acaba exigindo internação. Por isso, é necessário redobrar os cuidados com a saúde dessas populações.

A boa notícia é que muitas dessas doenças têm vacina, certo? Isso significa que é possível, pelo menos, amenizar os sinais e sintomas?

Sim, exatamente. A vacinação pode amenizar os sintomas e reduzir a gravidade das doenças. É fundamental entender que a vacinação deve ocorrer em todas as faixas etárias, especialmente nos grupos que mencionamos aqui: crianças pequenas, idosos (acima de 60 anos) e pessoas com doenças crônicas. Esses públicos precisam ser imunizados para reforçar a imunidade, diminuir o tempo de duração da enfermidade e, principalmente, reduzir sua gravidade. Isso já é comprovado cientificamente. Além disso, é essencial realizar o tratamento adequado. Com um diagnóstico correto, é possível tratar corretamente cada vírus ou doença respiratória que esteja se manifestando.

Além da circulação desses vírus respiratórios, há também uma preocupação recente com a gripe aviária. Tivemos um foco no Rio Grande do Sul. Embora ainda não haja transmissão entre humanos, é algo que preocupa, pensando no impacto na saúde respiratória das pessoas?

Sim, o vírus da gripe aviária exige atenção. Ele está relacionado ao contato com aves migratórias e aves silvestres que circulam sazonalmente. É mais um tipo de vírus respiratório que precisamos monitorar. As medidas de prevenção individual, como o uso de máscaras, higienização das mãos e evitar aglomerações, são fundamentais nesse contexto. Além disso, caso seja identificada uma ameaça real de transmissão para humanos e desenvolvida uma vacina, será essencial imunizar os grupos mais vulneráveis.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista à entrevista completa do pneumologista William Schwartz sobre saúde respiratória